Título : Produzir, conservar e proteger : o papel do controle biológico no setor de árvores cultivadas
Data : 01/06/2026 Veículo : Revista O Papel Página : 04,48,49
Canal : Indústria Brasileira de Árvores
Valor : 22143.61

SUMÁRIO

DIVULGAÇÃO SUZANO

6. ENTREVISTA: PABLO GIMENEZ MACHADO

CHINA DEIXA DE SER APENAS MERCADO E SE CONSOLIDA COMO PARCEIRA ESTRATÉGICA PARA O SETOR BRASILEIRO DE ÁRVORES CULTIVADAS

MAGNIFIC.COM

11. INDICADORES DE PREÇOS

ESTOQUES RELATIVAMENTE BAIXOS DE CELULOSE NA EUROPA PRESSIONAM PARA ALTA DE SEU PREÇO NESTE CONTINENTE NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DE 2026

3. EDITORIAL – JORNADAS SUSTENTÁVEIS / *SUSTAINABLE JOURNEYS*

PÁGINAS VERDES

INDICADORES DO SETOR

18. COLUNA MAPA.SA – RECICLAGEM: DEMANDA, INDÚSTRIA E MERCADO

25. INDICADORES DO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS/ *INDICATORS OF THE PLANTED TREES SECTOR* – EM CENÁRIO DESAFIADOR, SETOR BRASILEIRO DE ÁRVORES CULTIVADAS EXPORTA US$ 3,6 BILHÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026 (MOSAICO IBÁ)

34. PAPELÃO ONDULADO / *CORRUGATED BOARD* (INDICADORES EMPAPEL)

38. ESTRATÉGIA & GESTÃO *(MARCIO FUNCHAL CONSULTORIA)* – COMO EVOLUÍRAM OS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL?

40. FASTMARKETS – EXPEDIÇÕES DE PAPELÃO ONDULADO NO BRASIL PERDEM FÔLEGO APÓS INÍCIO DE ANO ATÍPICO

COLUNAS ASSINADAS

42. FINANÇAS CLIMÁTICAS

44. LIDERANÇA

45. RADAR

48. IBÁ

50. CARREIRAS E OPORTUNIDADES

52. COMPETITIVIDADE EM FOCO

56. TWO SIDES

70. PORTAL NEWSPULPAPER EM NOTÍCIAS

72. BIOMASSA E ENERGIA RENOVÁVEL

74. ABTCP EM FOCO

ARQUIVO PESSOAL

DIEGO CAMELO

Coordenador de Políticas Florestais e Sustentabilidade da Ibá (diego.camelo@iba.org)

MURILO RIBEIRO

Coordenador do Programa Cooperativo de Proteção Florestal (PROTEF) do IPEF (murilo@ipef.br)

ARQUIVO PESSOAL

PRODUZIR, CONSERVAR E PROTEGER: O PAPEL DO CONTROLE BIOLÓGICO NO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

O setor brasileiro de árvores cultivadas é frequentemente reconhecido por sua capacidade de conciliar produção em larga escala com conservação ambiental. Com 10,5 milhões de hectares de árvores plantadas e cerca de 7 milhões de hectares de vegetação nativa conservada dentro das áreas das próprias empresas, o setor construiu um modelo de desenvolvimento baseado na integração entre produtividade, biodiversidade e sustentabilidade.

Essa realidade faz do Brasil uma referência global em bioeconomia. Todos os dias, aproximadamente 2,2 milhões de novas árvores são plantadas para abastecer cadeias produtivas essenciais, como celulose, papel, painéis de madeira, biomassa, bioprodutos e embalagens renováveis. Ao mesmo tempo, milhões de hectares de áreas naturais são preservados e manejados, contribuindo para a conservação da biodiversidade, a proteção dos recursos hídricos e a mitigação das mudanças climáticas.

MAGNIFIC

Entretanto, produzir em escala continental também significa enfrentar desafios cada vez maiores. As mudanças climáticas, a intensificação dos eventos extremos, a ampliação da circulação global de materiais e pessoas e a crescente pressão de pragas e doenças têm transformado a fitossanidade em uma das agendas estratégicas mais relevantes para o futuro das florestas plantadas.

O Brasil possui condições ambientais extremamente favoráveis ao desenvolvimento florestal, mas essas mesmas condições também favorecem a ocorrência de insetos-praga, patógenos e organismos invasores capazes de comprometer a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade do setor. Pragas como psilídeos, percevejos, lagartas desfolhadoras, vespas galhadoras e outras espécies exóticas demandam monitoramento constante e estratégias cada vez mais sofisticadas de manejo.

Nesse contexto, o Manejo Integrado de Pragas (MIP) consolidou-se como uma das principais ferramentas para garantir a sanidade florestal. O conceito baseia-se na combinação de diferentes estratégias de controle, incluindo monitoramento, controle biológico, práticas silviculturais, melhoramento genético, tecnologias digitais e, quando necessário, o uso racional de produtos fitossanitários.

Mais do que controlar pragas, o MIP busca equilibrar produtividade, sustentabilidade e conservação, reduzindo riscos econômicos e ambientais e aumentando a resiliência dos sistemas produtivos.

Entre as ferramentas disponíveis, o controle biológico tem assumido papel cada vez mais relevante. O uso de inimigos naturais, parasitoides e predadores, e microrganismos benéficos tornou-se um dos maiores exemplos de inovação aplicada à produção sustentável de florestas plantadas.

Os recentes dados do Institutos de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) demonstram a dimensão desse avanço. Em 2025, as empresas filiadas ao Programa Cooperativo de Proteção Florestal (PROTEF/IPEF) liberaram mais de 740 milhões de inimigos naturais para o controle de pragas de eucalipto, crescimento de 11% em relação ao volume registrado em 2024. Trata-se de uma das maiores iniciativas de controle biológico em ambientes florestais do mundo, evidenciando o compromisso do setor com soluções inovadoras e de menor impacto ambiental.

Essa expansão vem sendo acompanhada por investimentos crescentes em infraestrutura e capacitação. Atualmente, o setor já conta com 15 unidades de produção de bioinsumos destinadas ao uso próprio (manejo *on farm*), responsáveis pela multiplicação de agentes biológicos utilizados nos programas de manejo integrado de pragas, e novas unidades estão sendo instaladas. Essas estruturas permitem maior autonomia tecnológica, redução de custos operacionais e adaptação das soluções às condições específicas de cada região e sistema produtivo.

O fortalecimento dessas iniciativas está diretamente relacionado ao avanço da bioeconomia e ao desenvolvimento de novas tecnologias biológicas, resultado de anos de investimento em pesquisa e desenvolvimento por meio de parcerias entre o setor árvores cultivadas e os principais centros de pesquisa do país. Bioinsumos e agentes de controle biológico contribuem para a redução da pressão sobre os ecossistemas, ampliam a eficiência dos programas fitossanitários e fortalecem a capacidade de resposta diante de novos desafios sanitários.

Nesse cenário, a regulamentação da Lei nº 15.070/2024, conhecida como Lei de Bioinsumos, representa uma oportunidade estratégica para consolidar um ambiente regulatório moderno, seguro e favorável à inovação. O marco legal tem potencial para estimular a pesquisa, ampliar investimentos e fortalecer a produção de bioinsumos, especialmente por meio do reconhecimento da produção para uso próprio como instrumento legítimo de desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade.

Para o setor de árvores cultivadas, é fundamental que a regulamentação preserve o equilíbrio entre segurança, qualidade e estímulo à inovação. A diferenciação entre produção para uso próprio e produção comercial, a adoção de exigências proporcionais de biossegurança e rastreabilidade e o reconhecimento das especificidades dos sistemas florestais serão elementos essenciais para garantir a efetividade da política pública.

A experiência brasileira demonstra que inovação e conservação não são objetivos conflitantes. Pelo contrário. A integração entre manejo sustentável, conservação da biodiversidade, monitoramento fitossanitário e controle biológico tem permitido ao setor ampliar sua competitividade ao mesmo tempo em que fortalece sua contribuição ambiental.

Em um mundo que busca cada vez mais soluções renováveis, de baixo carbono e alinhadas aos princípios da sustentabilidade, as florestas plantadas brasileiras mostram que é possível produzir, conservar e proteger simultaneamente. O avanço do manejo integrado de pragas, do controle biológico e do uso de bioinsumos representa mais um passo importante nessa trajetória, consolidando um modelo de desenvolvimento em que produtividade, inovação e conservação caminham juntas. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br